



USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL

Use of active methodologies among nursing academics for mental health practices

Helvis Eduardo Oliveira da Silva¹, Talita Oliveira Figuerêdo Morais², Isabella Simões Babachinas³, Cleide Correia de Oliveira⁴, Joaquim Rangel Lucio Penha⁵

RESUMO

O estudo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de enfermagem em relação ao uso das metodologias ativas de ensino na graduação como ferramenta à prática no processo de cuidar em saúde mental. Trata-se de um estudo descrito com abordagem mista, do tipo relato de experiência, enfatizando aspectos das metodologias ativas desta vivência com os discentes da disciplina de Processo de Cuidar em Saúde Mental do Curso de Enfermagem. A vivência ocorreu no período entre novembro a dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, com 31 alunos matriculados e frequentando a disciplina. Os resultados mostram que os 31 alunos consideraram as aulas excelente, 20 (64,5%) e 10 (32,3%) ótimo e 1 (3,2%), bom. Além disso, pode-se verificar que os 100% afirmaram que as metodologias ativas contribuem para o seu aprendizado. O filme apresentou-se com a maior preferência por 24 alunos (77,4%), seguida pelo circuito 61,2% (19), construção de cartazes 58% (18), reportagens 48,3% (15 alunos), estudo de caso 48,3% (15), varal de ideias 41,9% (13), linha do tempo 32,2% (10 alunos), nuvens de palavras 32,2% (10 alunos), hemeroteca 29% (9), a tempestade cerebral 16,1% (5) e o auto retrato 16,1% (5). Das falas, surgiram duas categorias: um: percepção do discente sobre as metodologias ativas na disciplina; dois: vivência das metodologias ativas no processo de cuidar em saúde mental. Conclui-se, então, que a utilização dessas metodologias favorece a autonomia do educando no processo de construção de seu conhecimento, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões coletivas e individuais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Saúde Mental. Tecnologias em Saúde.

ABSTRACT

The study aims to report the experience of nursing students in relation to the use of active teaching methodologies in undergraduate courses as a tool for practice in the mental health care process. This is a study described with a mixed approach, of the experience report type, emphasizing aspects of the active methodologies of this experience with the students of the Mental Health Care Process discipline of the nursing course. The experience took place in the period between November to December 2019 and February 2020, with 31 students enrolled and attending the discipline. The results show that the 31 students considered the classes excellent, 20 (64.5%) and 10 (32.3%) excellent and 1 (3.2%), good. In addition, it can be seen that the 100% stated that the active methodologies contribute to their learning. The film presented itself with the greatest preference for 24 students (77.4%) followed by the circuit 61.2% (19), construction of posters 58% (18), reports 48.3% (15 students), study of case 48.3% (15), clothesline 41.9% (13), timeline 32.2% (10 students), word clouds 32.2% (10 students), newspaper library 29% (9) the brain storm 16.1% (5) and the self portrait 16.1% (5). Two categories emerged from the statements: one: the students' perception of the active methodologies in discipline two: the experience of the active methodologies in the mental health care process. It is concluded, then, that the use of these methodologies favors the autonomy of the student in the process of building their knowledge, arousing curiosity, stimulating collective and individual decision-making.

Keywords: Active methodologies. Mental health. Health Technologies.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Estudos, Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Mental-(LISaME). Monitor da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5152-5024>.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - (URCA). Membro e bolsista da Liga Acadêmica de Estudos, Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Mental-(LISaME). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-65833121>.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós Graduanda em Saúde Mental pela Universidade Regional do Cariri – URCA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1973-7964>.

⁴ Graduada em Enfermagem. Doutorado em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Líder do grupo de pesquisa Saúde e Trabalho CNPQ. Professora Associada da Universidade Regional do Cariri das Disciplinas Saúde Mental. Crato, Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8135-449x>.

⁵ Graduado em Educação Física. Mestre em Saúde da Criança e Adolescente. Membro do grupo de pesquisa em Saúde e Trabalho CNPQ. Professor efetivo nas SMEs das Cidade de Crato e Várzea Alegre, Ceará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0325-3495>.





1 INTRODUÇÃO

As universidades e instituições de ensino superior, junto ao corpo docente, possuem importante papel na formação do futuro perfil profissional dos discentes de acordo com o que é atualmente exigido pelo mercado, sendo necessárias, para tanto, adequações no processo de ensino e aprendizagem de modo a auxiliar o educando a construir as competências esperadas. Nesse contexto, e diante da presente conjuntura social e mercadológica do Brasil, faz-se necessária a ressignificação dos modelos de ensino no nível superior, uma vez que as abordagens didáticas tradicionais amiúdes deixam de atender às especificidades requeridas pela sociedade contemporânea (LACERDA; SANTOS, 2018).

As instituições de Ensino Superior têm sido pressionadas por mudanças no sentido de formar profissionais proativos, aptos a atuar em diversos setores e que sejam instrumentos de transformação em sua realidade (COLARES; OLIVEIRA, 2019).

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser constantemente analisado e atualizado com a finalidade de promover um aprendizado eficiente e satisfatório. Nesse sentido, para que se possa alcançar tais objetivos, faz-se necessário o uso de ferramentas de ensino inovadoras como, por exemplo, as metodologias ativas (MA) que são pertinentes para estimular um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor, visto que os discentes assumem papel ativo de protagonistas nesse processo, ao contrário do ensino tradicional expositivo, no qual assumem uma posição de passividade na construção do seu conhecimento.

A inserção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em Saúde e Enfermagem é uma estratégia relevante e eficaz que vem sendo empregada em diferentes países. No Brasil, o Ministério da Educação, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CES Nº 03/2001, recomenda a MA como estratégia para desenvolver as competências e habilidades na formação do enfermeiro, na direção da formação crítica e reflexiva de profissionais, por meio de metodologias centradas no estudante e na inserção de tecnologias educativas (BRASIL, 2001).

A utilização das metodologias ativas (MA) no ensino de diversas disciplinas e áreas do conhecimento podem ser empregadas a fim de ajustar o perfil dos profissionais de saúde, que demanda que os conhecimentos sejam construídos com base na prática concreta do trabalho em saúde e na reflexão crítica e ativa sobre essa prática (FREITAS *et al.*, 2015).

Para Cohen (2017), uma metodologia ativa de aprendizagem tem como premissa que apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira apática não é suficiente para absorvê-lo. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto e falar a respeito com seus pares e até mesmo ensiná-los. Além da inclusão de atividades ativas, o ideal seria pensar a aula de forma horizontal, como um grupo organizado em círculo com pessoas co-responsáveis pelo conteúdo abordado, buscando objetivos comuns, de forma que todos (professor e alunos) possam se ver e redefinir os objetivos da própria aula, podendo ou não se utilizarem de tecnologias virtuais como suporte; utilizar



técnicas participativas e tornar a avaliação integrada ao processo, como garantia de melhores condições de aprendizagem, subsidiando os vários elementos que participam da mesma: o aluno e o professor nos seus desempenhos e o programa ou planos de curso em sua adequação (MASETTO, 2014).

Segundo Sousa, Silva e Silva (2018), as metodologias ativas buscam aprimorar a formação do conhecimento sempre voltada para o aluno, na qual há uma vivência e contato com situações reais por meio de um ensino pedagógico focado em conhecimentos, a partir de experiências vividas, gerando, assim, uma aprendizagem reflexiva e problematizadora cujo docente tem um papel de mediador ou facilitador do processo.

As mudanças nas estruturas curriculares nas instituições educacionais utilizando as metodologias ativas por meio de Módulos Temáticos Interdisciplinares e Dinâmica Tutorial, Interação Ensino, Serviço e Comunidade e Estágio Curricular Obrigatório, permitem aos estudantes uma visão crítica sobre os mais variados assuntos aprendidos durante a graduação. Possibilita a inserção do aluno no mercado de trabalho, o que favorece a aquisição de conhecimentos e experiências para a futura carreira e atuação profissional (FREITAS *et al.*, 2015).

A aplicação dessas metodologias no ensino na graduação vem demonstrando benefícios na formação de profissionais da saúde. Além disso, quando empregadas também na capacitação de trabalhadores, como na educação permanente, é capaz de transformar o contexto de trabalho na saúde.

Assim, de acordo com Fernandes *et al.* (2018), a metodologia ativa é considerada uma ferramenta inovadora nesse processo, pois prioriza fatores culturais e saberes prévios, cedendo ao participante o lugar autor do seu processo de aprendizagem. Além disso, possibilita a participação direta em todo o desenvolvimento e produção de conhecimento, avaliação e solução de problemas. Dessa maneira, essa metodologia tem sido responsável por auxiliar de forma eficaz no ensino e, mais do que isso, tem produzido discentes mais reflexivos e participantes na construção de seu próprio conhecimento, além de uma relação direta com a troca de experiência com os docentes.

Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os cursos da saúde, demonstrou-se a preocupação e a importância de introduzir ferramentas metodológicas de ensino como as estratégias ativas, afim de buscar uma formação dos profissionais de saúde voltadas para o Sistema Único De Saúde (SUS).

Os cursos da área da saúde têm priorizado a utilização dessa metodologia no ensino, pois auxilia os estudantes a apropriarem-se de condutas que são trabalhadas na atenção primária de saúde com foco na resolução de questões individuais e também coletivas, afim de torná-los capacitados a desenvolverem atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde (SOUSA; SILVA; SILVA, 2018).

Segundo Fabbro *et al.* (2018), a área da enfermagem tem se apresentado um campo adequado para o uso desse tipo de metodologia, já que propicia a formação de indivíduos preparados e cientes do seu papel, auxiliando, assim, na construção de profissionais mais críticos



e reflexivos na assistência em saúde. Para a inovação do currículo é necessária a elaboração de estratégias que visem a articulação entre a teoria e a prática no momento do processo de ensino, para que os estudantes possam criar concepções e construir seu próprio modelo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2015).

As metodologias ativas compreendem-se como um método inovador de ensino e de promoção da saúde mental, visto que representam para os estudantes de enfermagem uma medida dinâmica no auxílio no ensino pelo docente e no aprendizado dos discentes das disciplinas essenciais na graduação, com destaque nessa pesquisa a disciplina do processo de cuidar em saúde mental. Esse modo de trabalhar os conteúdos auxilia de forma significativa na formação, estimulando a participação direta dos futuros profissionais enfermeiros frente a situações cotidianas e sua capacidade de resolutividade e avaliação de problemas.

O uso dessa prática pedagógica não pode ocorrer de forma enérgica para o docente e nem para o acadêmico, por isso, as metodologias ativas devem ser utilizadas de forma consciente, pensada e bem preparada para que haja o processamento de conhecimento desejado, consistindo em educar para a autonomia e descoberta como meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos.

A ideia de realizar o presente trabalho surgiu com base nas discussões realizadas durante o uso das metodologias ativas nas aulas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, com alunos sexto semestre do curso de graduação de Enfermagem em uma instituição de nível superior do interior do estado do Ceará. Essas metodologias são formas de desenvolver o processo do aprender, onde os professores buscam conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas.

Diante do exposto, a seguinte questão de pesquisa foi construída: Quais são as percepções dos estudantes de Enfermagem diante das metodologias ativas de ensino e aprendizagem na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de enfermagem em relação ao uso das metodologias ativas de ensino na graduação como ferramenta para a prática no processo de cuidar em saúde mental e descrever as percepções dos estudantes de enfermagem referente ao uso dessa ferramenta.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem mista, tipo relato de experiência, devolvido a partir das vivências realizadas por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem em suas atividades teórico-práticas durante a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade do interior do estado do Ceará.

A vivência com a disciplina ocorreu no período entre a novembro a dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, com 31 alunos matriculados e frequentando a disciplina. Os critérios de inclusão foram: alunos matriculados e frequentando a disciplina.



Utilizou-se para a coleta de dados um questionário com as seguintes perguntas: idade, sexo, avaliação da aula de saúde mental, metodologias utilizadas, quais as atividades de sua preferência, a metodologia empregada em sala de aula contribui para o seu aprendizado, entre outras perguntas.

Para a análise dados utilizou-se a técnica de Análise Temática proposta por Bardin (2011), que implica na identificação dos núcleos de sentido contidos na comunicação. Esta categorização dos dados é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que consiste na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da sua expressão. Foram realizados quatro eixos temáticos enumerados em: DIS1, DIS2, DIS3 e DIS4.

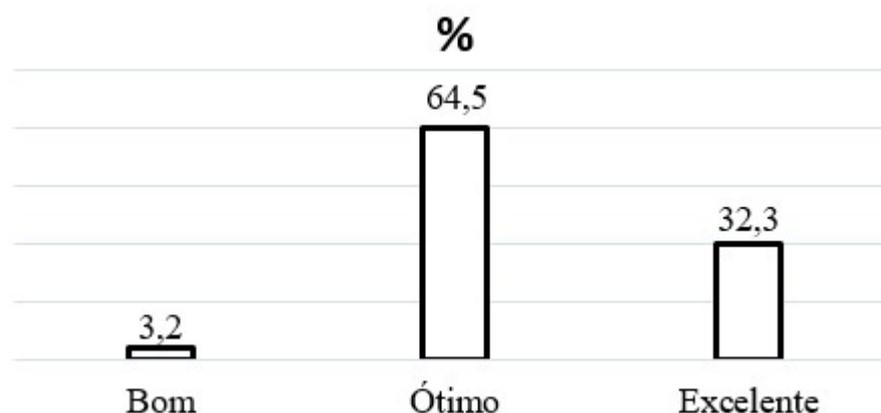
Atentando-se para os aspectos éticos, garantindo a beneficência, não maleficência, justiça e equidade, o estudo está fundamentado e amparado na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri com Parecer de Nº1.881269.

3 RESULTADOS

Foram avaliados um total de 31 alunos, sendo 26 do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com idade entre 19 a 32 anos, 21 devidamente matriculados e frequentando a disciplina de Processo de Cuidar em Saúde Mental de uma instituição de ensino superior do interior do estado do Ceará.

Após análise dos dados foram construídos três gráficos de acordo com as respostas de cada aluno participante, organizados da seguinte forma, de acordo com a sequência do teste: Classificação das aulas de saúde mental; Avaliação sobre o uso das metodologias ativas durante as aulas; Tipos de abordagem metodológicas que mais gostam.

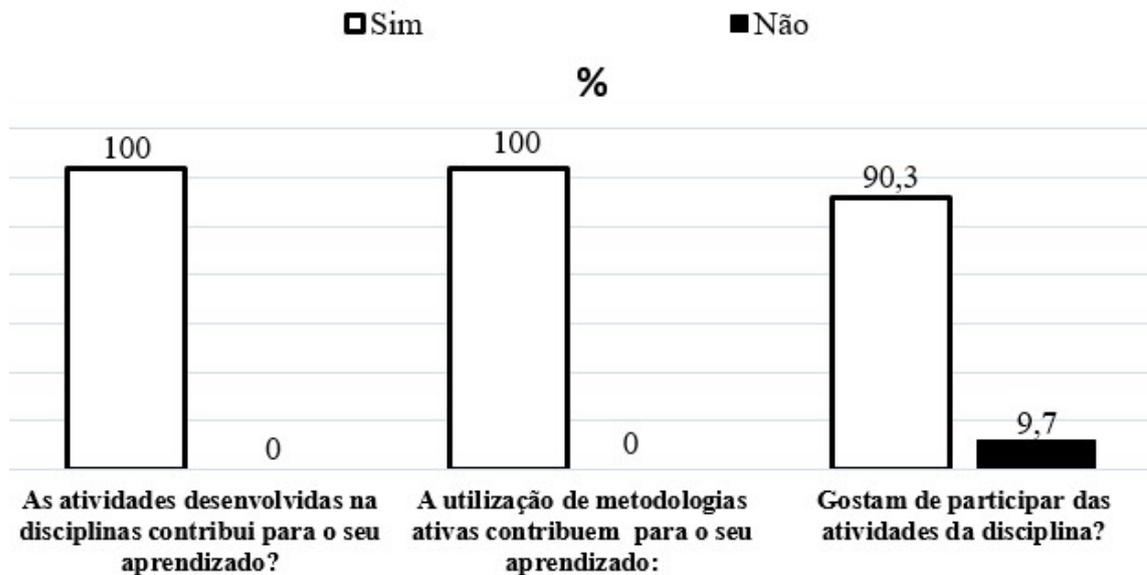
Gráfico 1 - Classificação das aulas de saúde mental na visão dos discentes do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem



Após análise do teste observou-se que do total de 31 alunos matriculados na disciplina de saúde mental 10 (32,3%) consideraram as aulas excelente, 20 (64,5%) classificaram como ótimo e 1 (3,2%) aluno classificou as aulas abordadas como bom.



Gráfico 2 - Avaliação sobre o uso das metodologias ativas durante as aulas



Durante a aplicação do teste, os alunos puderam responder algumas questões de múltipla escolha que tinham como objetivo avaliar os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e sua satisfação ou insatisfação sobre o uso de metodologias ativas durante as aulas.

Foram utilizadas quatro questões de múltipla escolha com as seguintes indagações:

- 1- As atividades desenvolvidas na disciplina contribuem para o seu aprendizado?
- 2- A utilização de metodologias ativas contribui para o seu aprendizado?
- 3- Gostam de participar das atividades da disciplina?

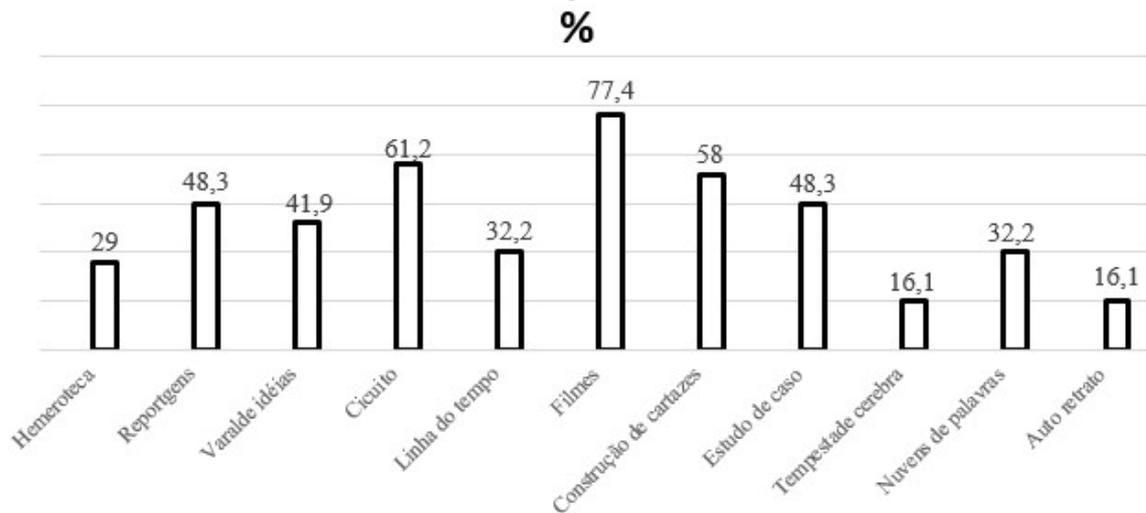
As respostas utilizadas foram sim ou não para responder a cada questão. Após avaliação dos dados foram identificados os seguintes resultados:

Toda a turma, os 31 alunos, consideraram que todas as atividades desenvolvidas na disciplina contribuíram de forma significativa ao processo de aprendizagem durante as aulas da disciplina. Além disso, pode-se verificar que os 31 alunos matriculados afirmaram que as metodologias ativas contribuem para o seu aprendizado. Quanto a classificação sobre o nível de importância das metodologias ativas na disciplina de saúde mental, 100% dos discentes classificaram como excelente a utilização de metodologias ativas na disciplina.

Ademais, pode-se inferir que dos 31 alunos participantes da pesquisa, 28 gostam de participar das atividades da disciplina, enquanto três (3) alunos não gostam.



Gráfico 03 - Metodologias ativas que gostam de participar na referência dos discentes da disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental



Foi verificado que dentre as metodologias apresentadas aos alunos, o filme apresentou-se como a metodologia de maior preferência da turma, sendo escolhido por 24 alunos, (77,4%); seguida pelo circuito 61,2% (19 alunos), construção de cartazes 58% (18 alunos), reportagens 48,3% (15 alunos), estudo de caso 48,3% (15), varal de ideias 41,9% (13 alunos), linha do tempo 32,2% (10 alunos), nuvens de palavras 32,2% (10 alunos), hemeroteca 29% (9 alunos) e, por último, as metodologias de menor preferência dos alunos, a tempestade cerebral 16,1% (5 alunos) e o autorretrato 16,1% (5 alunos).

Das falas dos participantes surgiram duas categorias temáticas. Categoria de número um: percepção do discente sobre as metodologias ativas na disciplina e categoria dois: vivência das metodologias ativas no processo de cuidar em saúde mental.

Categoria de número um: percepção do discente sobre as metodologias ativas (MA) na disciplina:

Observando nos relatos dos discentes percebemos a importância das MA no desenvolvimento da disciplina ao logo do semestre, proporcionando a reflexão, aprofundar os temas em estudo.

- As aulas são ótimas com as metodologias ativas. As dinâmicas nos fazem refletir sobre todo o conteúdo estudado (DIS 1);
- Incentiva a participar de outros estudos, como os casos clínicos (DIS2);
- Adorei a disciplina com o uso de metodologias ativas” (DIS3);
- As aulas tornam-se mais fáceis, gosto muito das metodologias ativas. Faz refletir e buscar mais estudos sobre os temas, ou seja, aprofundar” (DIS9);
- Acho importante estudar com as metodologias ativas” (DIS8).

Categoria dois: vivência das metodologias ativas no Processo de Cuidar em Saúde mental.

É perceptível nos relatos dos discentes quando citam as metodologias utilizadas, tais como: os filmes, as rodas de conversa, atividades realizadas em comunidades extra sala de aula.



Acho muito importante, há uma interação teoria e prática” (DIS10);
Muito bom trabalhar mais filmes com o tema da saúde mental” (DIS13);
“Gostei demais das aulas, adorei a disciplina, todas as aulas. Muito boas as rodas de conversas em sala e atividades nas ruas, em comunidades” (DIS15);
“Gosto das atividades como a linha do tempo, rodas de conversas, filmes e os debates na roda” (DIS20);
“Seria bom aumentar mais a carga horária da disciplina, para ter mais tempo para usar mais as dinâmicas e discussões” (DIS25).

4 DISCUSSÕES

A educação formal teve início com premissas clássicas conservadoras pautadas em conteúdo, memorização, reprodução de doutrinas e técnicas de forma que o docente portava-se como detentor de todo o saber e tinha como missão compartilhar em relação vertical descendente e de forma unidirecional o seu saber para com os alunos, concebidos como rasos, meros receptores de informações e sem criticidade na construção de seu próprio saber, herança de inspiração cartesiana newtoniana, teoria de Flexner, a pedagogia diretiva e o que Paulo Freire denominou “educação bancária (FREITAS *et al.*, 2015; LACERDA; SANTOS, 2018; CARVALHO, 2016; COLARES; OLIVEIRA, 2019; DAHER, 2017).

Estudos apontam que o modelo conservador citado mostra-se ultrapassado, pois a capacitação de profissionais de nível superior apresenta-se prejudicada pela fragmentação dos conteúdos, tornando-os processos técnicos a serem reproduzidos, dificultando a associação entre diversos tópicos entre si e sua aplicabilidade na vida real, no meio social, pessoal e de trabalho em situações que não as controladas e esperadas; a educação baseada em observação e leitura de forma passiva são considerados de baixa eficácia para retenção do conteúdo (FREITAS, 2015; COLARES; OLIVEIRA, 2019).

Contrariamente a esta forma reducionista de ensino, surge durante o governo de Getúlio Vargas, em meio a grande crise política e econômica, uma nova forma de educação chamada por educação problematizadora, construtivista, libertadora, a andragogia; considerando a parceria entre discente adulto e docente em uma relação horizontal e apreciadora da carga de saberes prévios congruentes com as temáticas abordadas dentre todos os participantes no processo de aprendizagem; uma metodologia que buscava e busca instigar todos os envolvidos à reflexão crítica, à criatividade, à resolução de problemas, colocar o discente como ator principal na edificação do seu conhecimento, proporcionando a interação entre a discussão e a prática, e à utilização dinâmica do novo saber somado às histórias de vida e saberes anteriores como instrumento de mudança e melhora da realidade em seus meios de convívio e interação, formando sujeitos profissionais autônomos, líderes e resolutivos (CARVALHO, 2016; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018; DAHER, 2017; LACERDA; SANTOS, 2018; FABBRO *et al.*, 2018; COLARES; OLIVEIRA, 2019).

O que corrobora com os achados nos resultados do Gráfico 1 - Classificação das aulas de saúde mental na visão dos discentes do 6º semestre de enfermagem, porquanto as aulas neste contexto seguem os preceitos da educação freiriana citada; levando-se a associar a metodologia



inclusiva e do discente como agente ativo e ator decisivo em seu processo de construção do saber como mais estimulante, tornando a aprendizagem significativa, gerando prazer ao aprender, aumentando o grau de satisfação para com as aulas, metodologias aplicadas no ensino e absorção de conteúdo.

As metodologias ativas surgiram como parte integrante e indissociável desse novo modelo de ensino. São caminhos alternativos para o processo de ensino-aprendizagem assertivo, inclusive sendo apoiadas como metodologias inovadoras em ensino pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, uma vez que levam o discente a assumirem papel ativo em sua formação e, sobretudo, na formação em saúde e enfermagem, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para a coesão e coerência entre ensino, serviço e comunidade, impulsionando o futuro profissional a transformar as realidades nos cenários da saúde, tornando-os capazes de exercer habilmente a proatividade, sendo capazes de atuarem em situações e contextos diversos para atender às necessidades de saúde (LDBEN, 1996; FABBRO *et al.*, 2018; COLARES; OLIVEIRA, 2019).

Sobre o item 2 investigado, todos os discentes alegaram sentir que as atividades e o uso de metodologias ativas contribuíam para seu aprendizado, sendo coerente com os estudos realizados sobre a temática, os quais apontam para a potência da utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem significativo para o estudante, uma vez que emprega recursos dinâmicos e coloca o aluno como protagonista no processo na construção do seu conhecimento, possibilitando a desconstrução e reconstrução do saber, agregando valor real e pessoal ao aprendizado conduzido de forma mais autônoma, permitindo a reflexão crítica e criativa por meio da troca mútua de conhecimentos, evidenciando a associação entre a teoria e a prática do conteúdo e sua aplicação, trabalhando o enfrentamento de questões pessoais, acadêmicas e, futuramente, como profissionais na enfermagem, inclusive sob a saúde mental, levando o sujeito a um processo significativo de absorção do conteúdo porque aquilo lhe faz sentido, como prega a educação libertadora de Paulo Freire em relação à educação de adultos, e não porque está sendo treinado tecnicamente (FREITAS *et al.*, 2015; SANTOS, 2016; CARVALHO, 2016; COLARES; OLIVEIRA, 2019; LACERDA *et al.*, 2018; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).

Segundo Souza, Silva e Silva (2018), a utilização de metodologias ativas, como ferramentas pedagógicas de ensino na graduação de Enfermagem, tem possibilitado aos estudantes uma antecipação da realidade do cenário de prática profissional, preparando-os para novas maneiras de solucionar problemas de saúde comuns do cotidiano de trabalho do enfermeiro, abordando as necessidades biopsicossociais e a integralidade referente à saúde dos usuários do SUS, e instrumentos diferenciados no desenvolvimento de habilidades e competência do futuro enfermeiro.

Ainda sobre o segundo item, três (3) dos 28 alunos investigados declararam não gostar de participar das atividades com metodologias ativas, porém reconheceram a efetividade do método na agregação positiva no processo de aprendizagem. A literatura cita este fenômeno



alertando para a individualidade e subjetividade de cada educando, pois como as metodologias ativas são meios inovadores de troca ativa de saberes e utiliza-se da inserção do estudante como ator principal no processo em tom de autonomia, implica que talvez tenha que se expor mais, o que pode ser visto como incômodo para pessoas com personalidade mais introvertida. No entanto, isso também pode ser encarado como estratégia das metodologias ativas para trabalhar e desenvolver habilidades para além das técnico-científicas, tal qual as de cunho extra e interpessoais essenciais ao futuro enfermeiro, seja a comunicação, liderança, gerenciamento, trabalho em equipe, ética, enfrentamento de problemas, busca por raciocínio resolutivo e resiliente, o ato de falar em público e saber se colocar em situações diversas que enfrentarão no cotidiano como profissionais da enfermagem, abarcando a área de saúde mental (FABBRO *et al.*, 2018).

Outro ponto de marco das subjetividades foi quanto às modalidades de metodologias ativas preferidos pela turma, no gráfico 3, podendo ser resultado das atividades mais divertidas, desafiadoras, ou que se sentiram mais confortáveis em realizar, tudo de acordo com suas personalidades. Lacerda e Santos (2018) dialogam sobre a temática sobre a perspectiva de que “para ser justo e significativo precisa ser diversificado”, como foi verificado na programação da disciplina de processo de cuidar em saúde mental citada, visto que conta com uma ampla gama metodologias ativas diferentes, compreendendo a necessidade de atender as “diferenças individuais existentes no grupo de alunos da turma”, considerando que cada aluno tem suas particularidades de acordo com sua bagagem sociocultural e formação pessoal que, conseqüentemente, terão repercussão na aprendizagem e na forma com que ela se dá, e que são, justamente, valores enaltecidos no processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas.

O “Filme Orientado”, um total de (77%) refere-se a um filme que deve ser assistido em sala de aula a respeito do assunto que irá ser abordado ou como fechamento de um assunto que foi trabalhado, assim, ampliando horizontes para que o estudante obtenha um conhecimento prévio do que será ou do que já foi discutido teoricamente e também complementar seu conhecimento adquirido a respeito da matéria repassada.

O filme possui um grande valor a ser utilizado em sala de aula para a construção e elaboração do conhecimento educacional, tendo como objetivo despertar o conhecimento e um olhar crítico sobre o que é proposto para as aulas. Além de ser uma maneira prazerosa, o aluno aprende a ter uma liberdade de diálogo com o professor, levando-os a ter uma boa relação entre aluno e professor (MORAIS *et al.*, 2016).

O filme abordado com as turmas para esta metodologia foi “Nise: O coração da loucura”, dirigido por Roberto Berliner e com Glória Pires como atriz principal. A obra conta a história de Nise da Silveira, uma psiquiatra que, com dificuldades, consegue garantir um ambiente mais adequado ao convívio humano e o direito de tratamento humanizado junto aos usuários do serviço em que se encontrava. O filme foi apresentado aos discentes após aula expositiva sobre a Reforma Psiquiátrica; o que mostra que tal meio foi bem escolhido e planejado para que realmente fizesse sentido aos discentes.



Posteriormente, um trabalho foi solicitado, uma resenha crítica na qual os discentes deveriam associar os prontos estudados sobre a reforma psiquiátrica com o filme. Tal metodologia permite que o aluno exerça o exercício de seu raciocínio crítico e reflexivo, e autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

O circuito com 61% e a construção de cartazes 58% das respostas. O “Circuito” consiste na utilização de cartazes com temas fundamentais em relação à aula que vai ser trabalhada, o professor divide o grupo principal para cada estação, os acadêmicos são convidados a escrever o que sabem sobre o tema proposto no cartaz. Mas isso se dá com vários cartazes, com conceitos diferentes para abordar, e com tempo cronometrado para as equipes “girarem” entre si, de uma forma que todas as equipes tenham passado por todos os cartazes e contribuído para com a dinâmica, escrevendo o que sabem.

Tal metodologia pode ser avaliada como aprendizagem significativa, por já considerar o conhecimento prévio dos discentes em relação ao tema que será abordado, levando-os a expor o que já conheciam em relação a temática a ser explanada. Essa é uma ferramenta muito utilizada no contexto da universidade em questão, no curso de enfermagem, não somente na disciplina de saúde mental.

A Hemeroteca 29% das repostas, trata-se de um livro produzido pelo universitário durante o período letivo da disciplina, confeccionado através de recortes de revistas, jornais, texto da internet e da escrita do aluno, de acordo com o que estudou e compreendeu, sendo uma importante estratégia de ensino e promoção da autonomia do educando no seu processo de construção do conhecimento.

É um instrumento que em seu processo de criação e continuidade, necessita que o discente não só se atente às aulas, como também revise os conteúdos para que possa montar um material de qualidade.

A formação desse futuro profissional ficará mais completa, assim, conduzindo-o para o compromisso com os usuários, proporcionando melhorias na qualidade do serviço de saúde oferecido para a população, pois estas mesmas metodologias usadas em sala de aula junto aos alunos, podem ser adaptadas e empregadas por esses futuros profissionais em seu campo laboral, seja para a realização de atividades de educação em saúde, capacitação de membros da equipe, ou mesmo para uso pessoal no processo de trabalho cotidiano, já que algumas destas podem servir como gatilhos mentais para organizar e lembrar assuntos.

O último tópico investigado foi em relação às falas dos discentes do sexto semestre de enfermagem que cursavam a disciplina naquele momento sobre a “percepção do discente sobre as metodologias ativas na disciplina” e a “vivência das metodologias ativas no processo de cuidar em saúde mental”. As respostas legitimaram toda a estrutura abordada neste trabalho, validando as colocações de que as metodologias ativas estimulam a reflexão crítica perante o tema trabalhado, o discente sente-se empoderado e participa ativamente no processo de construção do seu saber ao tornar significativo o determinado processo de ensino-aprendizado, agregando maior valor pessoal ao assunto e melhorando a retenção das informações, sobretudo



quando se trata de atividades com maior grau de associação entre a teoria e a prática profissional futura (FABBRO *et al.*, 2018; COLARES; OLIVEIRA, 2019; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018; DAHER, 2017; LACERDA; SANTOS, 2018; CARVALHO, 2016).

5 CONCLUSÃO

Este estudo apontou total semelhança aos achados na literatura científica sobre a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que os estudantes do sexto ano apresentaram-se satisfeitos com a utilização dessa forma inovadora de produção do saber aplicada na disciplina de processo de cuidar em saúde mental, agregando maior interesse e participação dos estudantes no processo de construção do seu aprendizado de modo significativo.

As metodologias ativas são modalidades alternativas ao ensino tradicional, mais leves, mas de suma importância no que tange à formação do futuro enfermeiro, pois trabalha não só aspectos técnico formativos, mas também habilidades extra e intrapessoais requeridas pelo mercado de trabalho, sociedade e pelas necessidades de saúde da população e serviços de saúde do país, propiciando a formação de um profissional altamente capacitado, líder, resolutivo, humanizado e com senso crítico-reflexivo aguçado.

Dentre a população estudada, houve consenso sobre a eficácia da utilização das metodologias ativas na aprendizagem, principalmente quanto àquelas que apresentavam maior grau de associação entre a teoria e a futura prática profissional, despertando maior interesse nos graduandos.

Existe uma grande variedade de metodologias ativas que podem ser empregadas para o enriquecimento da educação de adultos, e quantas mais forem utilizadas, mais democrática é, aumentando as chances de se adequarem ao público alvo, que também é o principal promotor do processo de construção de sua própria aprendizagem: o estudante.

Tratar as metodologias ativas e educação libertadora não extingue a importância da educação formal que, apesar de bastante contrariada nos tempos presentes, ainda é o modelo de ensino mais antigo e mais presente nos cursos de ensino superior de saúde, configurando-se uma demanda de prazo demorado para mudanças reais no sistema de ensino, mas que pode ser utilizada aliada à educação problematizadora de forma complementar uma à outra, somando aporte de ricas experiências ao futuro profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/ CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Disponível em <http://www>.



planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

CARVALHO, José Ricardo. Andragogia: Saberes docentes na educação de adultos. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 5, n. 2, jul./dez. 2016.

COHEN, M. (18 de abril de 2017). **Alunos no centro do conhecimento**. Disponível em :<https://revistaeducacao.com.br/2017/04/18/foco-no-aluno/>

COLARES, K.T.P.; OLIVEIRA, W.de. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019.

DAHER, Alessandra Ferreira Beker. **Aluno e professor: Protagonistas do processo de aprendizagem**. 2017. Disponível em <http://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoeprofessor.pdf>.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani *et al.* Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22: e-1138, 2018.

FERNANDES, M. A *et al.* Metodologias ativas como instrumento para a capacitação em saúde mental. **Revista de Enfermagem**, Recife, PE, v. 12, n.12, p. 3172-3180, dez. 2018.

FREITAS, Cilene Maria *et al.* Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015.

LACERDA, F.C.B.; SANTOS, L.M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018.

MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na universidade. (Ebook.)** Campinas SP: Papyrus, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2001.

MORAES, Andréa Kochhann Machado de *et al.* A importância de filmes em sala de aula e o guia do GEFOP: uma proposta didático-metodológica mediante a extensão universitária e pesquisa. **III congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG**, 2016.

SANTOS, Wendel Souza. **Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos**. Revista discente da UNIABEU. Volume 4 Números 1.2016.

SOUZA, E.F.D.; SILVA, A.G.; SILVA, A.I.L.F. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Presidente Prudente-SP, v. 2, n.71, p.80-976.2018.

Submetido em 09/08/2020

Aceito em 17/09/2020

Publicado em 01/2021